14 JUNHO 1930

Careta

NUMERO 1147 ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

Descobrindo o Brasil

O INDIGENA — Não ha duvida que o Zeppelin teve uma entrada impressionante, mas ao sahir, allivou o «peso»...

DESENHO REGISTRADO

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NAS CASAS DA

PERFUMARIA CARNEIRO

RUA 7 DE SETEMBRO, 92 E RUA DO OUVIDOR, 138

* * * Apert confirmou, durante a epidemia de grippe do anno passado, as observações que realizou durante a pandemia de 1918, relativas á maior susceptibilidade do sexo feminino á grippe. Segundo as estatisticas parisienses, as mortes de mulheres durante a ultima epidemia superaram em mais de 25 % a dos varões. Relativamente ás manifestações mais vinculadas com a epidemia (pneumonia, bronchite e outras affecções respiratorias, exclusive a tuberculose), as mortes de mulheres quintaplicaram durante o periodo epidemico da infecção, emquanto que as dos homens apenas tripicaram além da influenza, tambem a tosse comprida e a chorea atacam mais as mulheres segundo Apert, que os homens. E' o que se lê na "Rev. Med.".

* * * A maioria dos mammiferos, quando pequenos, têm necessidade de brincar, mas os passaros parecem levar a vida mais a serio. Ha, comtudo, grande alegria para ser vista entre elles pelas pessoas que frequentam os campos.

A tribu dos corvos é a mais humorista, e, se observamos bandos de gralhas, vemol-as voar numa formação tal que só póde ser explicada como sendo brincadeira. Podem estar voando de um modo ordenado, quando, de repente, um dellas dá um mergulho louco em direcção á terra.

Outros seguem-na, e giram e dão voltas, realizando uma maravilhosa exhibição de manobras areas; depois, elevam-se a grande altura, descrevem largos circuitos lançando-se novamente para baixo, com incrivel velocidade.

Nas montanhas, durante Janeiro ou Fevereiro vemos o corvo fazer côrte. Seus methodos consistem numa exhibição, e, um mestre consumado no vôo, procura mostrar á melancolica dama que é o mais maravilhoso vaodor do mundo.

Eleva-se a grande altura e lança-se para baixo em direcção ao valle, accendendo, depois, novamente e, de vez em quando, executa um movimento curioso: consiste em virar de costas, com um impulso lateral depois de ter subido muito alto, arremessando-se, em seguida, para a terra, vindo pousar numa rocha, com meneios graciosos, ao lado da que pretende conquistar.

* * * O instincto das formigas é tão maravilhoso que, quando julgam que num ramo ha quantidade excessiva de pequenas cochonilhas, tomam nas delimente nas pequeninas mandibulas e a transladam para outros ramos, ou ainda para outras arvores, propagando dessa maneira a praga e constituindo, ao mesmo tempo um serio perigo para os laranjaes proximos.

---

* * * O graniso e a chuva fazem serenar as aguas do mar; as gottas, cahindo verticalmente, penetram a uma profundidade notavel e neutralizam, dessa sorte, os movimentos oscillatorios das molleculas.

ENTRE BOHEMIOS

— Onde jantas hoje ?

— Em parte nenhuma. Hoje não janto. E tu ?

— Tambem eu não ?

— Então, vamos dar um passeio. Hoje não jantaremos juntos.

* * * Por que trazem as armas reaes inglezas, em francez e não em latin ou inglez as divisas : «Dieu et mon droit» e «Honi soit qui mal y pense» ?

Eduardo III, Rei da Inglaterra, pretendia obter a corôa da França ; quando, pelas armas, defendeu os direitos que julgava ter, por ser neto, pelo materno, de Philippe o Velho, adoptou esta divisa : «Dieu et mon droit».

Contando ser sagrado Rei de França, Eduardo III se exprimia com frequencia, em francez. Assim, quando (como refere muito conhecida narração) colheu a liga da Condessa de Salisbury, que cahira, elle, ao notar o sorriso dos fidalgos, disse, como se sabe «Honi soit qui mal y pense».

Os inglezes conservaram as duas divisas, taes como foram pronunciadas, mas a segunda, com a palavra «honi», com um só «n», como se lê nas insignias britannicas, comporta um erro orthographico, que tem sido cuidadosamente mantido.

AMIZADE

Entre os homens e as mulheres as amizades desinteressadas surgem unicamente das ruinas, dos restos do amor.

STAHL

* * * O sr. Fildner, chimico engenheiro, chefe dos Bureau das minas em Washington declarou que na occasião de extincção da gazolina o seu succedaneo será tirado do carvão. Existem já diversos processos que estão sendo experimentados e constantemente melhorados nos laboratorios.

Ha 10 annos atraz previu se que as actuaes jazidas de petroleo seriam extinctas em 1942 ou 1943.

Devido porem ás novas jazidas encontradas, calcula-se que se tenha gazolina ainda até 1952 a 1953.

Quando os preços desses producto começarem a subir é provavel que se comece a fabricação da gazolina de carvão como um subproducto para mais tarde se tornará primeiro producto.

Que bem seria...

O peccado acabaria,
No mundo imperando o Bem,
Se o EUCALOL pudesse, um dia,
Lavar as almas tambem.

* * * O rio Tocantins foi assim descripto por Taunay: "E' uma serie de cachoeiras, saltos, rapidos, corredeiras, torvelinhos, maresia, fervedorias sem fim de aguas, uma arrebentação de furiosas ondas, um luctar incessante, um fugir perenne de cachopos, uma fadiga insana de todas as horas, de todos os minutos".

---

* * * A "cochonilha australiana", quando appareceu na America, ahi se acclimatou e se desenvolveu de tal forma que, num momento dado, se cuidou que exterminaria os immensos laranjaes da California e da Florida e, o que é curioso, na Australia, seu paiz de origem, os damnos não foram muito avultados.

Investigando as causas dos damnos relativamente pequenos, causados na Australia por esse parasita, eminentes entomologos norte-americanos, verificaram depois de paciente e laboriosa pesquiza, que os estragos reduzidos eram devidos á presença de um outro insecto, o "Novius Cardinalis", inimigo mortal da "Ycerya". Facilitou-se então por todos os meios a proliferação desse insecto para combater a praga da cochonilha

---

* * * A tinta da China ou "nankin" é indelevel — nada pode apagal-a nem dos pergaminhos nem dos papeis de desenho ou tecidos.

---

* * * Para limpar vidraças não ha cousa melhor do que um panno humido no qual se tenham deitado algumas gottas de therebentina.

DA HISTORIA

Fragmentos considerado importantes da historia antiga do Egypto, foram obtidos das pelles de egypcios vivos. Ha alguns annos, uma distincta anthropologista britannica, Miss Winifred S. Blackman tem estudado as raças actuaes do Egypto, comparando-as com seus antepassados.

Muitos egypcios modernos usam nas faces ou no corpo desenhos tatuados. Um dia occorreu a Miss Blackman estudar o que seriam aquelles symbolos. Com surpresa geral, verificou-se que tinham origem muito remota. Alguns foram identificados como datando de mais de tres mil annos, nos tempos de José e Moysés. Outros foram considerados como provenientes de Babylonia, da Persia nos tempos de Dario o Grande, e de varias outras terras.

Miss Blackman fez uma collecção de mais de cem desenhos usados pelos modernos artistas de tatuagem no Egypto. Serão esses desenhos conservados e tão cuidadosamente estudados como se fossem documentos actuaes de edades ha muito passados. Acredita-se que, de um tal estudo, luz seja feita sobre os escuros factos da historia antiga.

* * * Segundo Frey («Deutsche Zeists f. Chir.») uma estatistica de 600 casos de mortes post-operatorias revela que a mortalidade é bastante maior ao anoitecer, durante a noite e pela madrugada do que no correr do dia. Entre a cifra da mortalidade desde ás 18 horas até ás 6 do dia seguinte ha a mesma relação entre 1 e 17, sejam quaes forem o mez e a estação do anno.

* * * Um povo, cuja linguagem não pode ser escripta, vive na região de Fergansk, na Russia Sovietica, segundo o que um scientista russo relatou ao governo do Soviet. São os Dugans, que até hoje não possuem linguagem falada.

Os Dungans eram, primitivamente, uma tribu chineza que, ha cerca de cem annos, emigraram para a Russia. Sua lingua, baseada em dialectos chinezes, absorveu palavras do russo, arabe, turco e de outras linguas.

Os philologos têm tentado transcrever essa lingua, mas fracassaram porque alguns dos sons são proferidos num tom musical definido para os quaes nem o alphabeto, russo, nem arabe, nem outros offerecem uma forma de expressão. A escripta de pinturas dos chinezes não deu resultado porque não podia exprimir os elementos arabes ou russos do falar dos Dungans.

DA MYTHOLOGIA

«Daphnis» foi um heroe dos pastores da Sicilia e da poesia bucolica.

Segundo Diodoro, era filho de Hermes e de uma nympha siciliana e foi educado por nymphas. Possuia numerosos rebanhos de bois, que apascentava nas encostas do Etna ou nas margens do rio Himera ou perto de Syracusa. Para distrahir seus ocios, tocava flauta e inventou os cantos bucolicos. Morreu novo e foi chorado pelos deuses e pastores, sendo amado pelas nymphas, musas, por Pan, Artemis e Apollo.

Segundo Steoichoro e Eliano, Daphnis era amado por uma nympha a quem tinha jurado fidelidade; tendo-se embriagado, faltou aos seus compromissos e cegou. Consolou-se com os seus cantos morrendo pouco depois.

Theocrito conta os amores de Daphnis com uma nympha Naís, a sua paixão desgraçada por Xenéa, os seus soffrimentos, a sua victoria sobre Menalca e a dôr de toda a natureza pela sua morte.

Ovidio pretende que Daphnis fosse transmudado em pedra. Apezar das divergencias de opiniões, Daphnis é por todos considerado como o pastor ideal, inventor das canções bucolicas.

* * * A cachoeira do Machadinho, no rio Tocantins (Maranhão) tem a particularidade de ter sido feita pela mão dos escravos. Trabalharam 12.000 homens, desviando o rio, para extrahirem o ouro do alveo descoberto, trabalho esse executado em um anno, ficando a quéda com 20 metros de altura, approximadamente.

O MARTIM-PESCADOR

O Martim-Pescador Medio (Ceryle amazona), de côr verde-escura no dorso e o Martim Pescador Pequeno (Ceryle americana) do tomanho de um João-de-barro vivem ás margens do Mampituba. Os pescadores chamam os de «Catachos». Pousados num galho, sobre a superficie da agua, os Martim-pescadores fixam-n'a horas inteiras, avistando um peixe, jogam-se na agua, voltando depois, com ou sem a preza, ao logar de observação. Seu vôo tem certa semelhança com os dos pica-páus.

* * * Magliabechi, bibliothecario de Cosme III da Toscana, não só repetia o texto de um livro lido uma vez, como citava as paginas em que estavam taes ou quaes phrases.

Leibnitz recitava Virgilio, palavra por palavra.

Bossuet sabia de côr Virgilio e Horacio.

A FELICIDADE DA MULHER EM SUA CASA DEPENDE DE...

... CONFORTO

A CASA para offerecer conforto á mulher — para dar prazer durante todas as estações, deve estar protegida das condições do tempo.

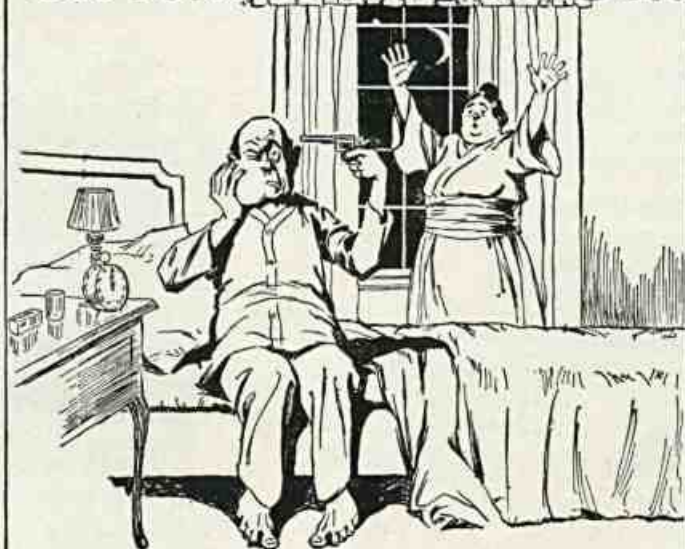
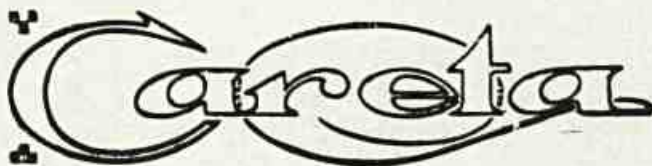
Para esta protecção, existe o Celotex, a *unica* madeira isolante feita das mais fortes e longas fibras do bagaço da canna de assucar.

Celotex é hoje indicado pelas esposas desejosas de conforto, aos seus maridos, não só para conforto do seu lar como tambem por ser economico e prestar-se a qualquer acabamento.

Residencia á Rua Marechal Pires Ferreira N.º 47 — Laranjeiras — Rio de Janeiro, que se encontra ao abrigo do calor e do frio. Está protegida com Celotex.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO — RUA SÃO PEDRO, 66
SÃO PAULO — RUA FLOR. DE ABREU, 130-A
RECIFE — RUA BOM JESUS, 237
PORTO ALEGRE — RUA 7 DE SETEMBRO, 816

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8-4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1147 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 14 — JUNHO — 1930 ANNO XXII

Looping the Loop

MANUSCRIPTOS

Não obstante o calculado silencio do dr. Batata, da sua sabida modestia e de seu retraimento, conseguimos do illustre scientista alguns minutos de preciosa attenção, durante os quaes nos foi revelada uma theoria nova sobre psycologia da humanidade.

O dr. Batata, que foi por muitos annos secretario da Academia phrenologica de Gall, hoje se affasta completamente do mestre e expõe e defende, com a autoridade de seu nome, uma theoria nova á qual dá singelamente o nome «Chromologia cranio-psychologica crioula.

A sua concepção consiste essencialmente no seguinte exposto textual:

«Cada ser humano possue uma zona cristallina interna envolvendo o craneo ou antes o encephalo, de uma largura approximadamente igual á da testa.

Essa faixa de cristal tem, nos homens normaes as cores de arcoiris dispostas horizontalmente.

Nos anormaes a faixa é dividida verticalmente em outras tantas cores, mas de largura variavel.

Nos normaes a zona colorida oscila de alto a baixo apresentando sempre o mesmo espectro.

Nas criaturas anormaes a zona é animada de um movimento de rotação, de modo a apresentar alternativamente uma ou outra das cores espectraes que tambem se apresentam successivamente.

Essas cores variam muito de intensidade; o chromatismo é enorme.

A caixa do encephalo apresenta as divisões e as subdivisões de larguras diversas, ora com o predominio de uma, ora com o predominio de outra não só conforme a duração da rotação da zona como tambem de accordo com a irregularidade da mesma rotação cujos periodos são de tempos desiguaes.

Durante a rotação da zona spectral é que se manifestam as actividades psycologicas do individuo.

As cores se apresentam successivamente em frente do angulo visual e dão ás coisas observadas o seu tom e a sua nota.

Conforme a predominancia da cor, a sua intensidade e duração, o individuo manifesta em gestos e feitos o seu caracter e o seu temperamento.

Assim, em uns predomina a cor vermelha, em outros a amarella, em outros a verde, em outros a azul, ou a cinzenta, ou a branca, ou a negra, etc.

Por exemplo, si predomina a cor vermelha de sua faixa encephalica, o individuo é um revoltoso ou um militar, ou carnivoro.

Si essa cor é azul, o individuo é um egoista, um ministro, um açambarcador.

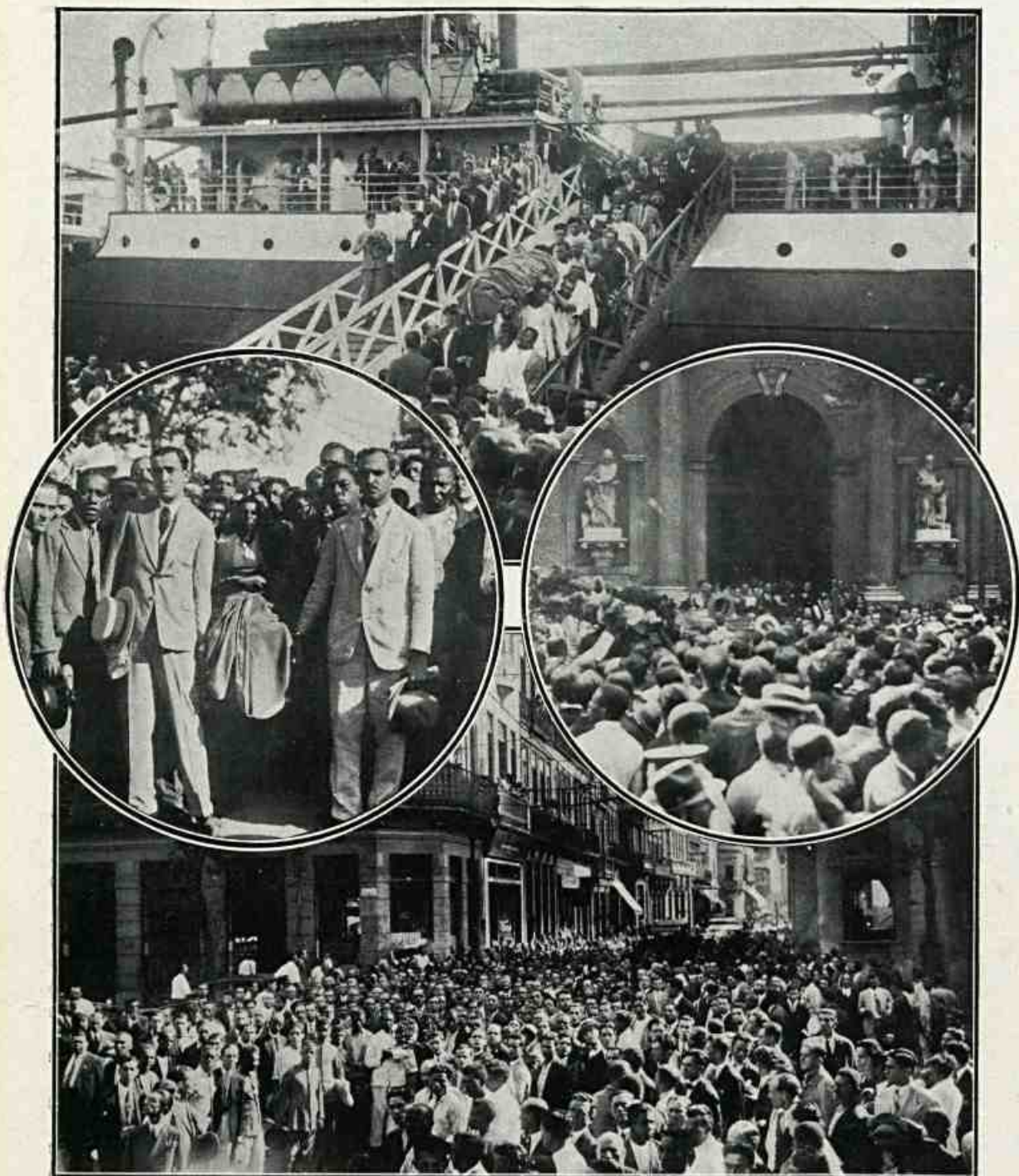
Si é amarella, temos o individuo ladrão, banqueiro, corrector, proprietario.

Quando a cor é verde o sujeito é patriota, jacobino, deputado, etc.

Em summa, o homem é o que é a sua faixa chromo-psychologica.

A cor nacional, por excellencia é amarella, cor dos espertos que não pagam dividas; com a variante para o kaki, que é a dos que pedem tudo emprestado, desde o dinheiro até as ideias.

D.

A CHEGADA DO CORPO DO TENENTE SIQUEIRA CAMPOS

I — Os despojos descendo de bordo do Kerguelen.

II — A urna é carregada á mão por populares.

III — Por occasião da chegada á Cruz dos Militares.

IV — O Aspecto da Rua 1º de Março no desfile do cortejo funebre.

SIQUEIRA CAMPOS

Aspecto por occasião do embarque do corpo do heroico revolucionario para São Paulo.

A SORTE, QUEM A DÁ É DEUS...

(Affonso XIII rei da Hespanha, ganhou a sorte grande de 9.000 pesetas em dois gasparinhos que havia comprado).

W. L. — Que bicho de sorte! E eu que ando tão precisado...

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

CASA DOS ARTISTAS

Visita ao Retiro dos Artistas pela Companhia Satanella Amarante.

DEFINIÇÃO SOVIETICA

O BRASIL — *Bolchevismo* quer dizer: cortar os dedos para que fiquem todos eguaes!

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Destribuição de pão e carne aos pobres da parochia da Gloria pela Ass. dos Anjos de Caridade.

MOVEIS E UTENSILIOS

Os moveis e utensilios são a alma dos donos da casa, revelada em madeira, aluminio, tela de arame, porcelana e pó de pedra... A casa de um diplomata não pode ter os mesmos moveis que a de um *boxeur*: emquanto a cadeira do diplomata tem, apenas, tres pés, a do *boxeur* tem cinco, reforçados...

□ □ □

Ha pilherias que se devem evitar: por exemplo — dar um mocho a uma senhora gorda para sentar.

□ □ □

O *divan* é uma cama menos intima, uma cama que os estranhos podem ver sem indiscreção. O divan transforma-se instantaneamente, em *chaise-longue* quando o individuo que nelle está deitado fala francez...

□ □ □

A *cadeira* é um assento burguez: serve ao commum dos mortais...

A cadeira de braços já requer uma certa importancia do occupante: este deve estar, pelo menos, de jaquetão e polainas... A *cadeira de balanço* é um movel que perdeu a cotação porque deixava ver, até grande altura, as pernas das moças...

□ □ □

A *cadeira de viagem* é uma cadeira que se casou com um caixeiro viajante. Está cheia de rotulos...

□ □ □

O *cabide* é um movel infeliz: substitue cada cabeça estupida!...

□ □ □

O *guarda-vestidos* é o logar onde os maridos das senhoras *chics* guardam as suas mulheres. Porque na mulher *chic* 90% é o trapo, e o resto — osso e carne...

□ □ □

O *guarda casacas* é um movel de luxo que, ás vezes, passa pelo dissabor de ter que guardar um simples *paletot* saco...

□ □ □

O *guarda-roupas* já não têm esses luxos. Guarda tudo — ás vezes, até sapatos...

□ □ □

A *poltrona* é uma cadeira importante que vai a theatros e assiste ás boas conferencias. A poltrona é uma cadeira que casou rica...

□ □ □

A *secretaria* é um movel que as mulheres têm no seu gabinete para servir de pedestal a um bonito tinteiro e a alguns livros, que morrem virgens...

□ □ □

O *abat-jour* é o chapéo de abas largas que as lampadas electricas costumam usar para bonito effeito nas salas...

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Os pobres da Gloria aguardando a distribuição.

◻ ◻ ◻

A *penteadeira* é um movel bonito, cheio de espelhos, que tem de aturar, varias vezes ao dia, a cara das mulheres da casa...

◻ ◻ ◻

A *cama turca* é uma cama-mulher: sem cabeça... As camas Luiz XV, Du Barry e outras são camas pretenciosas mas feitas da mesma madeira das demais, que nem turcas são...

◻ ◻ ◻

A *commoda* é um movel que perdeu a vergonha: guarda as peças de roupa que nem toda gente pode ver...

◻ ◻ ◻

O *aparador* é um deposito de bobagens caras...

◻ ◻ ◻

A *crystaleira* é um movel que, em muitas casas, á falta de crystais, deveria chamar-se: *vidreira*...

◻ ◻ ◻

A *petisqueira* é um movel dilecto das crianças e das mulheres — creaturas que nasceram para petiscar...

◻ ◻ ◻

A *geladeira* é um instrumento onde tudo esfria — até mesmo um enthusiasmo...

◻ ◻

O *biombo* é uma parede movel, feita de seda, papel ou chitão, que separa uma necessidade de um acanhamento...

◻ ◻ ◻

O *criado mudo* é um criado que seria despedido no dia em que começasse a falar...

◻ ◻ ◻

O *lavatorio* é uma peça que se suja para que os outros andem limpos...

◻ ◻ ◻

A *mesa* é o grande movel á cuja volta se reunem as familias para comer e para falar mal da vida alheia...

◻ ◻ ◻

O *tapete* é um canalha que se sujeita a ser pisado comtanto que fique aos pés das camas ou debaixo dos mochos e tamboretes de luxo...

◻ ◻ ◻

O *capacho* é um tapete ordinario que não conseguiu passar da porta da rua...

◻ ◻ ◻

O *tamborete* é um banco que ainda não teve coragem para se casar...

BERILO NEVES

A muito loira Jeannete
Possúe completa a toilette.
Não fosse ella tão coquette...
E' a mais saudavel menina.
Entre o rouge e o pó, (que siso !
(Que rapariga de juizo!)
Tem sempre de sobreaviso,
Um vidro de Metrolina !

MUSICA POLITICA

ZÉ BONIFACIO — Tem paciencia, meu amigo, os tempos mudam. Um dia é da requinta, outro é do saxophone, e vice-versa...

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A posse da nova directoria.

BRASIL KENNELL CLUB

Aspecto da exposição cannina no Campo do Club R. Flamengo

«Uma das coisas que os estrangeiros sempre se chocam é o facto de a nossa gente não lhes saber dar os nomes vulgares das plantas da flora indigena».

«Em minha terra» — disse certa vez uma norte americana bastante perpicaz, — «todas as plantas, todas as arvores e hervas tem nomes populares. Aqui parece que não é assim. Tenho perguntado o nome de muitas arvores que via da janella do trem a passageiros que commigo viajavam, mas ninguem m'os sabia dar».

"DIAS FELIZES"

(HAPPY DAYS)

FOX FILM — DIRECÇÃO DE BENJAMIN STOLOFF

Soberba revista «Fox Movietone», onde apparecem todas as constellações do palco e da téla assim como sejam: — Janet Gaynor, Charles Farrell, Sharon Lynn, Victor mac Laglen, Edmund Lowe, Marjoorie White, Will Rogers, Ann Pennington, Dixie Lee, J. Harold Murray, Frank Albertson, Frank Riahardson, Tom Patricoly, El Brendel e uma infinidade encantadora das mais fascinantes «girls»

SYNOPSE

Coronel Billy Batcher, um velho actor coberto de glorias, mantinha com extrema difficuldade um theatro fluctuante, ás margens do Mississipi. Nancy Lee, uma deliciosa lourinha e Richard Kesse, eram os dois astros daquella «troupe» ambulante.

Nancy, não concordava com aquelle meio artistico, almejava maiores triumphos. Letreiros luminosos onde brilhasse o seu nome como estrella de primeira era o seu ideal.

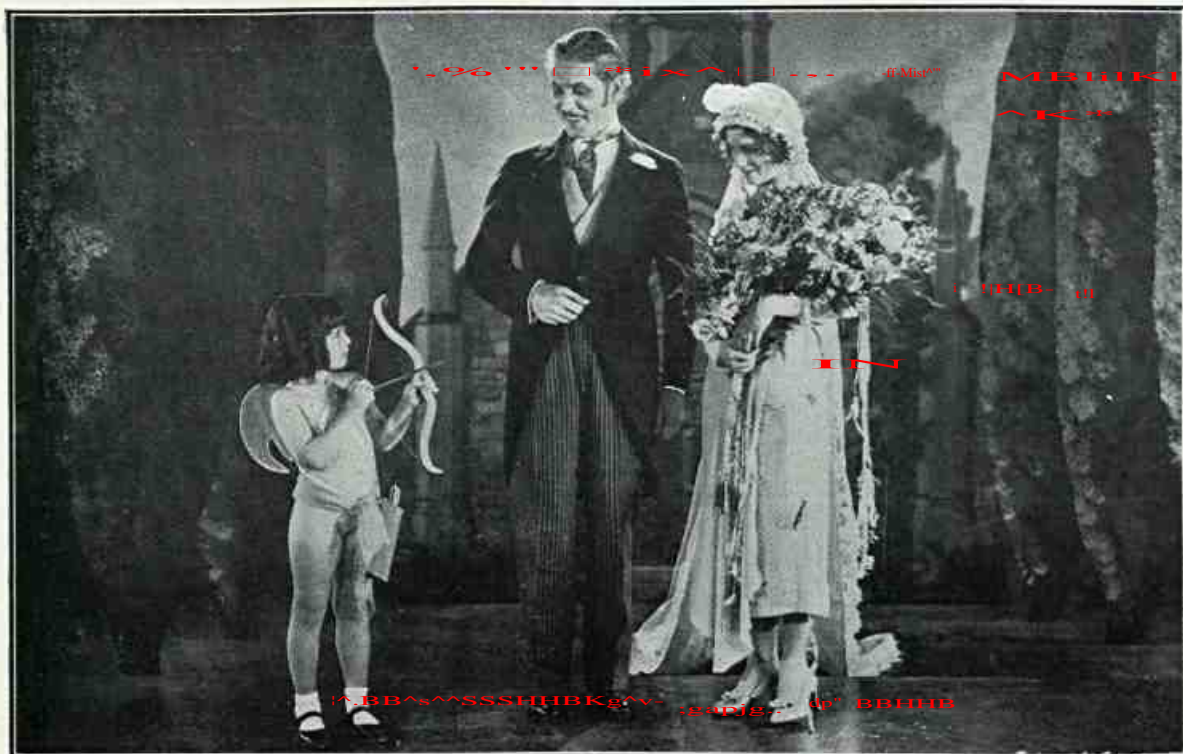
Richard, por muita gratidão ao Coronel, opunha-se formalmente aos impetos de Nancy. E ensaiando os dois o numero «Estou em dieta de amor», para uma representação em Memphis, Dick tem grandes esperanças no successo financeiro da Companhia, por quanto Nancy era uma esplendida companheira.

A chegada em Moteville fôra interrompida por ordem do Sheriff, que possuindo uma precatoria de 700 dollars contra a Empreza, só deixaria funccionar o espectaculo mediante uma fiança. E assim findou a Companhia do glorioso Coronel Billy Batcher.

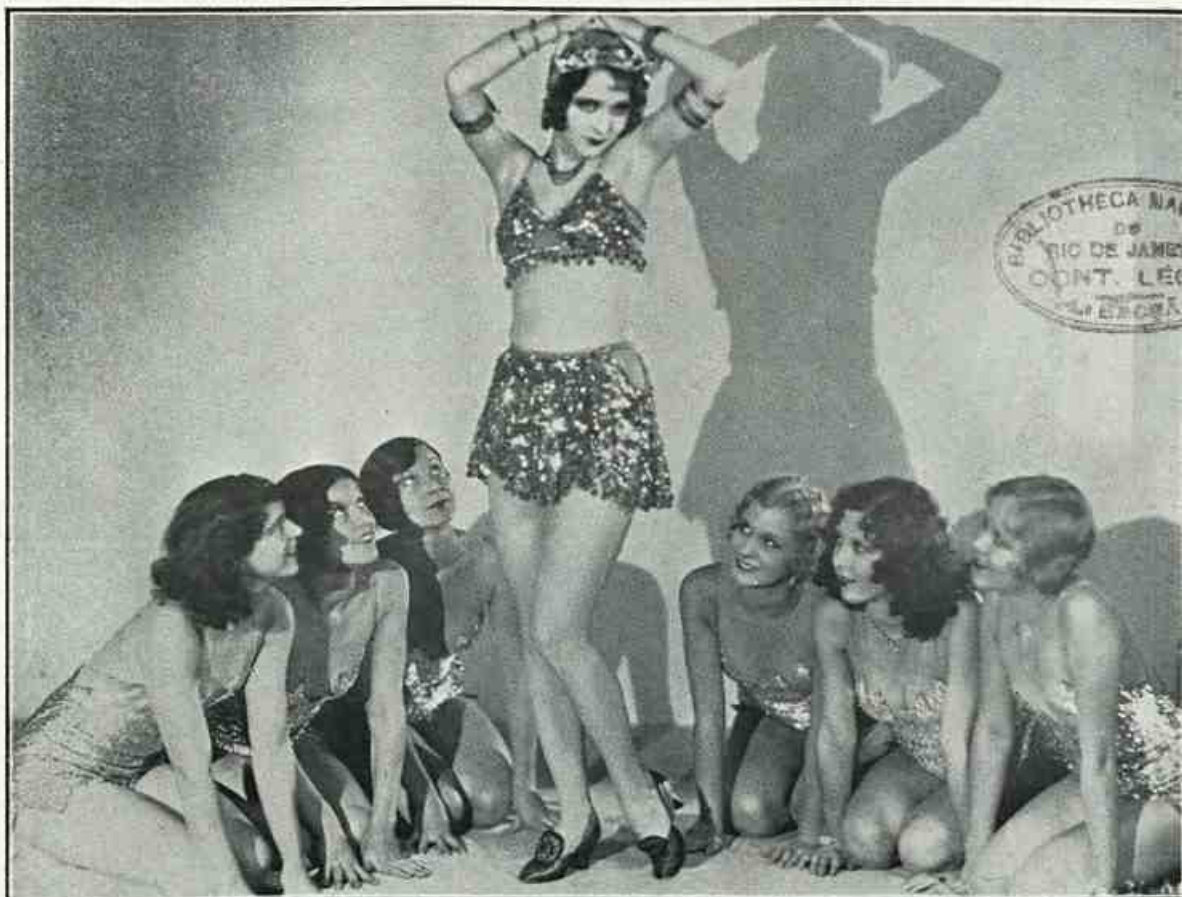
Nancy fôra a Nova York, onde tomando emprego no «Palco e Tela Club», vem a conhecer Will Rogers, Victor Mac Laglen, Edmund Lowe, Warner Baxter, George Jessel, Tom Patricola, Janet Gaynor, Charles Farrel, Warter Catllet, que tinham sido discipulos do Coronel, Batcher, promove com elles um festival em beneficio do velho Billy. F, satisfeitos, partem todos para Memphis, no maior theatro da localidade tem logar a grande representação duma faustosa revista.

George Mac Farlane, dá inicio cantando «Saudades de um Menestrel». J. Harold Murray canta «Em homenagem á mulher que amo». Frank Richardson canta admiravelmente «Mona». Victor Mac Laglen e Edmund Lowe, cantam um numero que escreveram «Amigos». Dixie Lee canta e dansa «Pés Loucos». Sharon Lynn e Ann Pennington cantam e dansam a «A Serpente descaiderada». Janet Gaynor e Charles Farrel em «Ninho de amor». E por ultimo, Nancy Lee e Richard Kene, deliciam com a sua sensacional canção «Estou em dieta de amor».

Exito incomparavel obtivera o espectaculo, e grato pela dedicação dos seus antigos discipulos, o Coronel Batcher, vê com satisfação que Jack Smith murmura divinamente, a historia encantadora e linda dos «DIAS FELIZES»

"DIAS FELIZES" FOX FILM

"DIAS FELIZES" — FOX FILM

"DIAS FELIZES

FOX FILM

SALÃO DO CENTRO PAULISTA

Baile do City Bank Club.

UMA OFFERTA

O que mais ou menos as mulheres são entre si:

... sorvedouros infatigaveis da fortuna dos homens.

... fontes inextinguiveis de lagrimas falsas e juramentos vãos e affeições ficticias.

... habeis profissionaes na assalto ao bolso do ingenuo viandante da vida.

... eximias actrizes que represente uma constante tragedia para enternecer os homens e fazer com elles as suas comedias.

... destruidoras impiedosas do paraizo onde deviam os homens viver isentos do peccado e do mal.

... sereias fatidicas, implacaveis que attrahem, dominam o pobre Adão e depois condemna-o a uma vida plena de estupidez.

... invernos rigorosos, inclementes que largam neve, geada sobre os mais puros sentimentos do sexo forte, definhando-os, seccando-os,

... densas trevas que impellidas pelos mais malfazejos ventos vêm

MELLO, O FRANCO

toldar, nublar as luzes limpidas do espirito dos homens, embaciar a lucidez de suas mentalidades.

... mentalidades inferiores, contra-producentes que incapazes de emittir uma opinião, util ou aproveitavel, recorrem ás lagrimas e choram, choram por falta de occupação.

Ao que mais ou menos se comparam:

... ao papel moeda que quando novas são queridas e desejadas, quando usadas... em recolhimento ou regeitadas.

... ao automovel de luxo, de linha impeccavel, apparencia soberba, metaes luzidios, pintura brilhante mas cujo motor não passa de um amontoado de ferros que cedo se desconcertam.

... aos titulos commerciaes que tão rapidamente valorizam-se como tornam se precarios e empurrados a qualquer preço.

... ás mercadorias que ficam no mostruario e somente são cedidas ao maior lance.

... a um cãosinho de luxo, com as mesmas manhas, mesmos trabalhos e do qual não imita apenas... a fidelidade.

... ás pedras preciosas, artisticamente lapidadas vindas... da casa de phantasias.

... ao animal domestico, que depois de habituado a banquetes morre de fome mais não olha para os pratos pobres.

O que mais ou menos não se lhes perdôa:

... serem tão banaes e de espiritos tão futeis e mediocres.

... brincarem com os homens, deixal os de um dia para outro doentes d'alma e tratal-os com uma forte dosagem de ironia e desprezo.

... maltratarem tanto os filhos de Adão, abusando de sua bôa fé, illudindo-os com suas falsas dôres e lagrimas.

... viverem sempre a sorrir, haurindo a melhor vida possivel depois de torturarem atrozmente a alma de seu semelhante.

... tecerem rêdes de artimanhas, de malhas tão minusculas que os infelizes homens não as podendo evitar, cahem, emmaranham-se, dali sahindo dignos de dó e de misericordia.

... não irem para o carcere por taes crimes de lesa-sentimentos.

Diante de tudo isto que podem as mulheres pensar dos homens

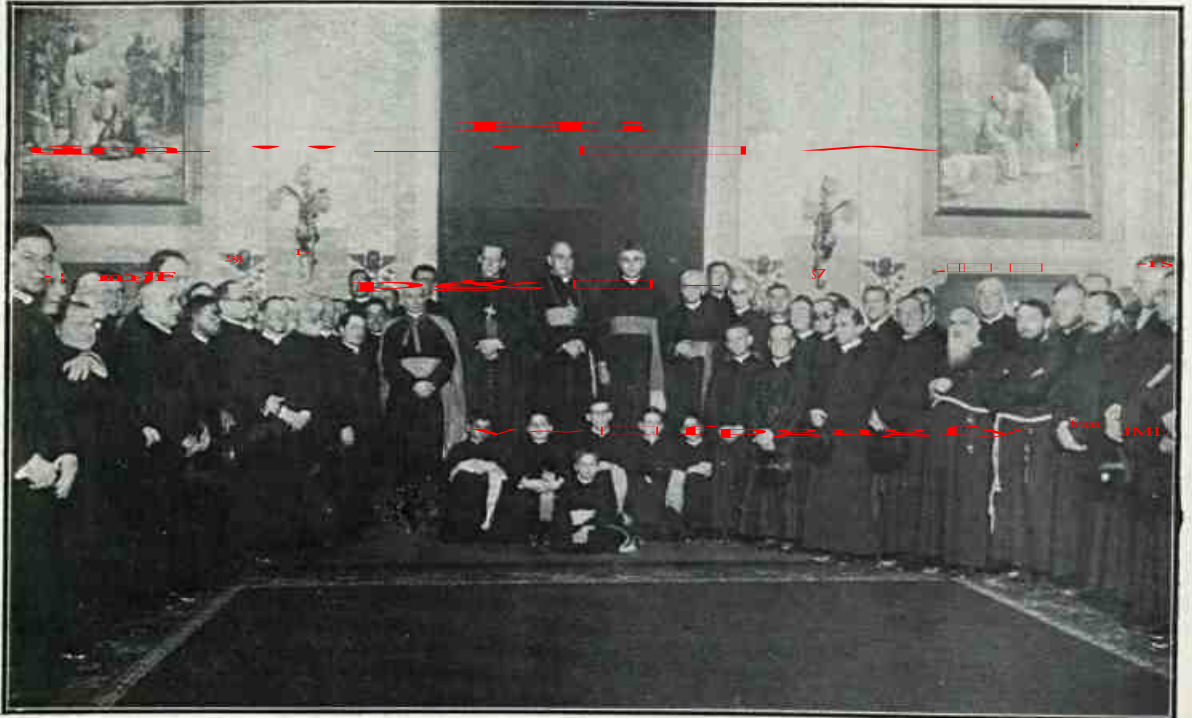
BUENO BRANDÃO

que gritam, alardeam como arautos, a sua superioridade e que tão tolamente se deixam aprisionar pelos artificios femininos?

... que são pusilanimes guerreiros que lutam recuando, provocam o combate occultando-se, enfrentam o perigo fugindo, rendem-se nas batalhas sorrindo para que a sorte não lhes seja muito dura; emfim o perdão que negam existir na alma das mulheres deve ser a flammula de victoria das mesmas e contestando tal, o armisticio que de bôa vontade se dará aos homens, será perdoando-lhes as suas tolices inoffensivas porque ainda não precizam de «camisa de força».

SANTOS

ISA DE HUGOMAR

PALACIO S. JOAQUIM

Recepção do novo Cardeal D. Sebastião Leme.

TROVAS

Aos sabios de longe em longe
Um novo astro causa espanto
E eu em ti todos os dias
Descubro algum novo encanto.

O dr. Pickett encontrou, uma cebola silvestre que, por meio de uma camada exterior semelhante á cortiça, conservava uma provisão dagua para a estação secca.

Do repertorio nipponico:

— Porque será que no Japão, paiz tão adiantado, ainda ha o barbaro costume do Kara-Kiri?

— E' porque lá ninguem tem o rei na barriga; senão não a furavam, com receio de matal-o.

TROVAS

Valorizemos, amigos,
Desta terra a producção!
Dentistas, mudae dos dentes,
Bem a miude o algodão!

O CARNAVAL DE PRINCESA...

E um *Zé Pereira* de arrelia !...

Meteorologia

Dá-se o nome de *meteorologia* á sciencia que ensina a prever, em tempo, o tempo que vai fazer. O Observatorio Meteorologico é o lugar de onde alguns homens passam o seu tempo ás voltas com o tempo que passa...

A *chuva* é o resultado liquido da precipitação de uma nuvem nervosa, isto é, excessivamente condensada. A chuva é uma creatura que costuma cair sobre a terra sem dizer *«agua vae!»* e sem consultar os boletins meteorologicos.

O *trovão* é o maluco da atmosphera: com o seu vozeirão de sargento instructor, assusta as nuvens e accelera a queda das chuvas.

O *relampago* é a luz do raio— um sujeito de máo genio que é capaz de fundir um poste da Ligth e reduzir a cinzas, numa fracção de segundo, um bacharel formado.

Nas discussões entre marido e mulher, elle faz o papel de *trovão* e ella o de *chuva*: depois que cessa o rumor do trovão, fica a mulher chovendo, por muito tempo, no mesmo assumpto até que vem o raio de algum bofetão...

A *tromba d'agua* é uma chuva mal educada: cae com estrondo de uma só vez...

«Se até a agua tem tromba não admira que as mulheres a tenham» (pensamento de uma dama presumposa em dia de chuva!)

A *nuvem* é uma cortina que Deus faz correr toda vez que surge, na Terra, algumas scena que os anjos não devam apreciar...

O *chuvisco* é uma chuva implicante que tem o prazer de retardar as visitas «cacetes» na casa alheia...

O *vento* é um filhote da Atmosphera que sahiu de casa para metter susto, na rua, ás mulheres de saias curtas...

O *sereno* é um poeta: ama o crepusculo e ha de acabar tuberculoso...

O *furacão* é um vento que teve uma discussão com a mulher e saiu pela porta afóra quebrando os vidros das janellas e entortando as arvores dos jardins publicos. O *cyclone* é um vendaval que perdeu, de todo, as estribeiras.

▫ ▫ ▫

A *calmaria* é o estado em que fica a atmosphera depois da sua dose habitual de bromureto de potassio...

▫ ▫ ▫

A *brisa* é um vento poetico que perturba o repoiso dos piolhos na cabeça dos sonhadores e fantasistas de varia especie...

▫ ▫ ▫

Ventos periodicos são aquelles por que se guiam os especuladores da Bolsa e os jogadores do bicho...

▫ ▫ ▫

Granizo ou chuva de pedra é uma cousa que cae na cabeça de um genro pobre que irritou o orgulho de uma sogra rica...

▫ ▫ ▫

A *garôa* é uma poeira liquida ou uma chuva que se faz pó... Serve para justificar o uso das peles das mulheres e das polainas dos homens.

▫ ▫ ▫

Ha mulheres que nunca se definem: ficam *garoando* a vida inteira... Prefiro a mulher vendaval ou a mulher-corisco.

▫ ▫ ▫

A *bengala* do marido é o para-raios das mulheres atrevidas... Não é atôa que os physicos dizem que a electricidade tem attracção pelas pontas...

▫ ▫ ▫

A *neve* é a agua que mudou de estado e endureceu... A mulher, quando namora, é tenue e graciosa como o vapôr d'agua; noiva, não tem fórma definida, ainda, e adquire, como a agua, a do vaso que a contém; casada, vira gelo, capaz de quebrar a cabeça do marido ou de outro idiota semelhante...

▫ ▫ ▫

A *bruma* ou nevoeiro é uma nuvem semi-liquida que, não podendo ser chuva, é sombra...

▫ ▫ ▫

O *fog* é nevoeiro de inglez: é feito de pó de carvão, *spleen* e vapores de *whisky*...

▫ ▫ ▫

O *arco iris* é um raio de luz que, ao passar por uma gota dagua, ficou nú...

▫ ▫ ▫

A tristeza é o dia de chuva da alma: nuns, é como um temporal, com muito vento, relampago e alguns trovões fortes; noutros, é uma garôa fina, que fica peneirando dias inteiros... Prefiro uma mulher-furacão a uma mulher-garôa...

▫ ▫ ▫

Os peores casamentos são aquelles em que o homem-granizo se casa com uma mulher tromba-dagua...

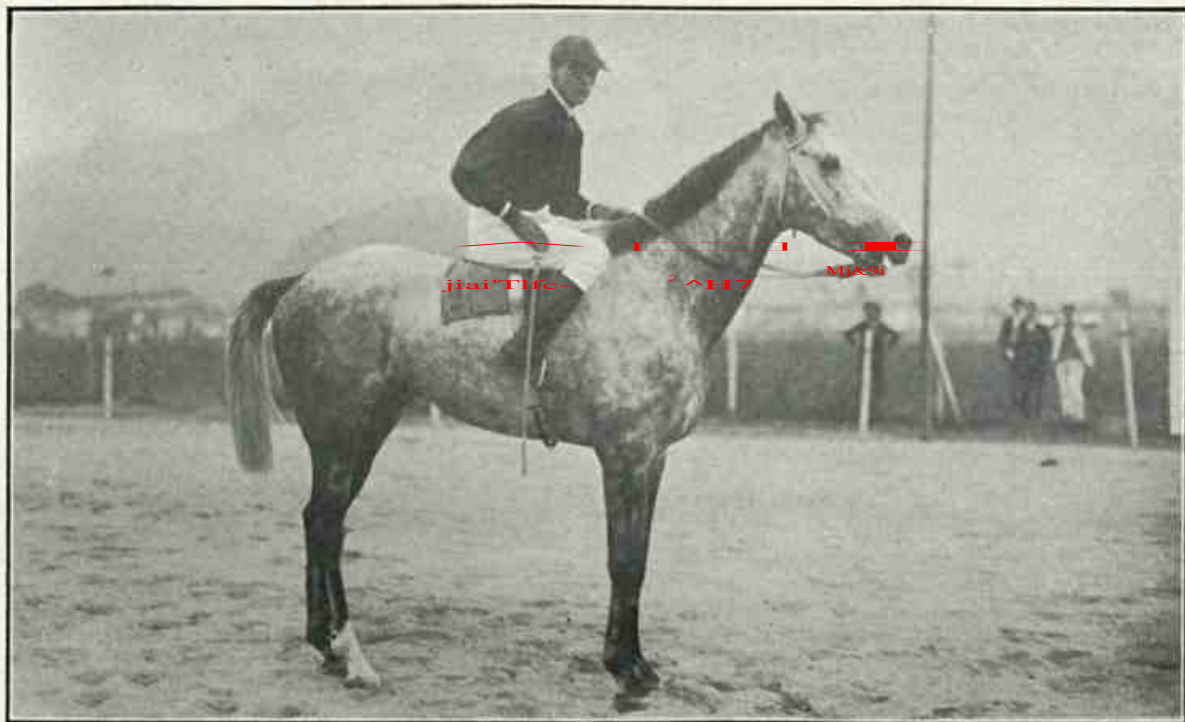
▫ ▫ ▫

A «rosa dos ventos» marca a direcção das correntes aereas mas é incapaz de dizer o rumo que uma mulher vai tomar...

BERILO NEVES

IMPRESSÕES DE VIAGEM

HOOVER — Então, meu grande amigo: O que foi que mais o impressionou na nossa grandiosa praça?
PRESTES — Os bancos...

DERBY CLUB

«Ultraje», o vencedor do grande premio «Rio de Janeiro».

Um sorriso para todas...

— Não, menina, você não podia, em hypothese alguma, ser eleita «Miss Rio de Janeiro». Mas não fique triste por isso. Você é bonita. Eu sei. Toda gente sabe. Você é até bonita demais. E foi exactamente por isso que você não foi votada, nem foi eleita. Seria um absurdo, e um anachronismo, no seculo do Zeppelin, eleger uma moça como você — que é de uma harmoniosa belleza de estatura grega — para um concurso como esse a que vamos assistir. Você ficaria, entre as outras «misses», como um disparate. Inopportuna e inexplicavel. Depois de Greta Garbo, menina, a nossa sensibilidade já não acceita mais estatuas olympicas. A belleza que nós queremos hoje é differente — é agil e estranha, cinematographica e estylizada. Nada de monotonia perfeita das deusas de Athenas... a concepção moderna da belleza, acredite, foi completamente modificada: a belleza elastica, synthetica. Como, pois, dar o titulo de «Miss Rio de Janeiro» a uma belleza arrumadinha e certinha como você? Neste seculo de sport e cinema, a belleza é synonymo de indisciplina, de movimento, de velocidade! Sirva-lhe isto de consolo... e de lição.

* * *

A moda literaria, em Paris, já não é mais o modernismo. Nem o futurismo. Não é tambem o super-realismo. Nem tampouco o dadaismo. A moda nova, em Paris é o popularismo. Tem dois chefes mais graduados: Leon Lemounier e André Therive. Já deu algumas amostras p'ra gente ver: «Le charbon ardent», «Sans âme», «Une perle» etc. Entre os escriptores alistados na nova escola se contam, alem dos dois chefes citados: Mac Orlan, Clarie Goel, Francis Carco, Suzane Normand, Georges Pillermant. Alguns criticos incluem na nova corrente os mais famigerados escriptores da guerra: Remarque, Barbusse, Duhamel, Satzko etc.

O populismo tem affinidades com o naturalismo ultra-moderno. Sua divisa é esta: pintar o povo pelo processo da observação directa. Coisa que não é lá grande novidade, aliás.

Como vêem, é mais um rotulo que entra no mercado literario. Quanto á mercadoria, é mais ou menos a mesma que a gente já conhecia... Não ha nada novo sob o sol. Está no Eclesiaste. Para que teimar?

* * *

Fundou-se recentemente, na nossa alta sociedade, um club interessantissimo. Não tem nome. Não tem directoria. Não tem séde. Nem tem estatutos. Um club literalmente moderno: 13 moças e 13 rapazes. O programma é simples: reunem-se, uma vez por semana, n'um chá, n'um pic-nic, n'um passeio qualquer, para conversar, para dansar, para a alegria saudavel de uma hora de divertimento. Mas existe no programma do club uma clausula terrivel: é prohibido o «flirt» entre os socios. O socio que é apanhado em flagrante delicto de «flirt» é summariamente eliminado do quadro social. A medida, de resto, já tem sido posta em pra-

tica, com inexoravel severidade, contra alguns casaes felizes. E o mais curioso é que não obstante os juramentos feitos, todas as socias e socios do originalismo club só têm hoje na vida uma ambição: serem expulsos do quadro social... A prohibição, no caso, não terá sido imposta como estimulo ao flirt? O demonio da malicia feminina é agil e subtil...

* * *

N'uma chronica interessantissima que enviou de Paris para «A Provincia» do Recife, o sr. Ribeiro Couto faz observações curiosas sobre a utilidade psychologica do cinema. Segundo a opinião do autor de «Bahianinha», é preciso fazer justiça ao cinema: é uma valvula de peccados platonicos. Diz elle que conhece senhoras virtuosas que foram assistir ao «Pagão» de Ramon Navarro e durante hora e meia viveram o romance palpitante que a imaginação lhes fornecia: desfalleceram nos braços d'elle. O mexicano é bello. Nesse film Novarro apparecia semi-nú, no papel de mestiço proprietario de coqueiraes n'uma ilha do Pacifico. De volta á casa, era com maximo carinho que essas senhoras perguntavam! — «Toniquinho, você quer o chá? No entanto, era positivamente certo que durante hora e meia haviam «amado» Ramon Novarro, desse amor angustioso e provisorio que dura o espaço de uma sessão.

«No entanto, é positivamente certo que durante hora e meia «amaram» Ramon Novarro, desse amor angustioso e provisorio que dura o espaço de uma sessão. Emquanto mexem o assucar na taça de chá, ou emquanto procuram as chinellas que Toniquinho reclama, pensam ainda um pouco nos olhos apaixonados de Ramon; entre as flores da ilha pittoresca, deante do mar maravilhoso, ao lado da selvagemzinha que o inflammava de ternura. Suspiram. «Afinal, você traz ou não as chinellas, Marocas?» O extase esvae-se. A realidade é outra. Chá com torradas, chinellas, a escova de dentes, o copo de dentrificio... A paz perfeita da vida conjugal.

Não, o cinema é util. Presta um serviço immenso ás pessôas honestas. Proporciona uma super-realidade deliciosa, passageira e consolante. Purga a imaginação...»

* * *

Almofadinha — O que é que você toma?

Melindrosa — Wisky and soda.

Almofadinha — Está louca!? Se esse pessoal vir você tomando isso, o que não irá dizer!?...

Melindrosa — Mas é para isso mesmo... Gosto da escandalizar a turma. Sabe? Só para fazer raiva.

Almofadinha — Então seja feita a sua vontade (e, gritando para o «garçon»): — Olha, wisky aud soda para ella e laranjada gelada para mim!

Melindrosa — (Levantando-se, indignada) — Idiota! Era só o que faltava. Não póde negar que é almofadinha. Um homem que não tem vergonha de beber laranjada!

PEREGRINO

Do repertorio zeppelinico:

— Eu acho que o Zeppelin não devia ser feito de aluminio.

— E' por ser um metal muito leve.

— Sim, mas um metal avacalhado que até serve para fazer panellas.

Do repertorio aeronavico:

— Voltei hontem indignado do Campo dos Affonsos.

— Não viste nada?

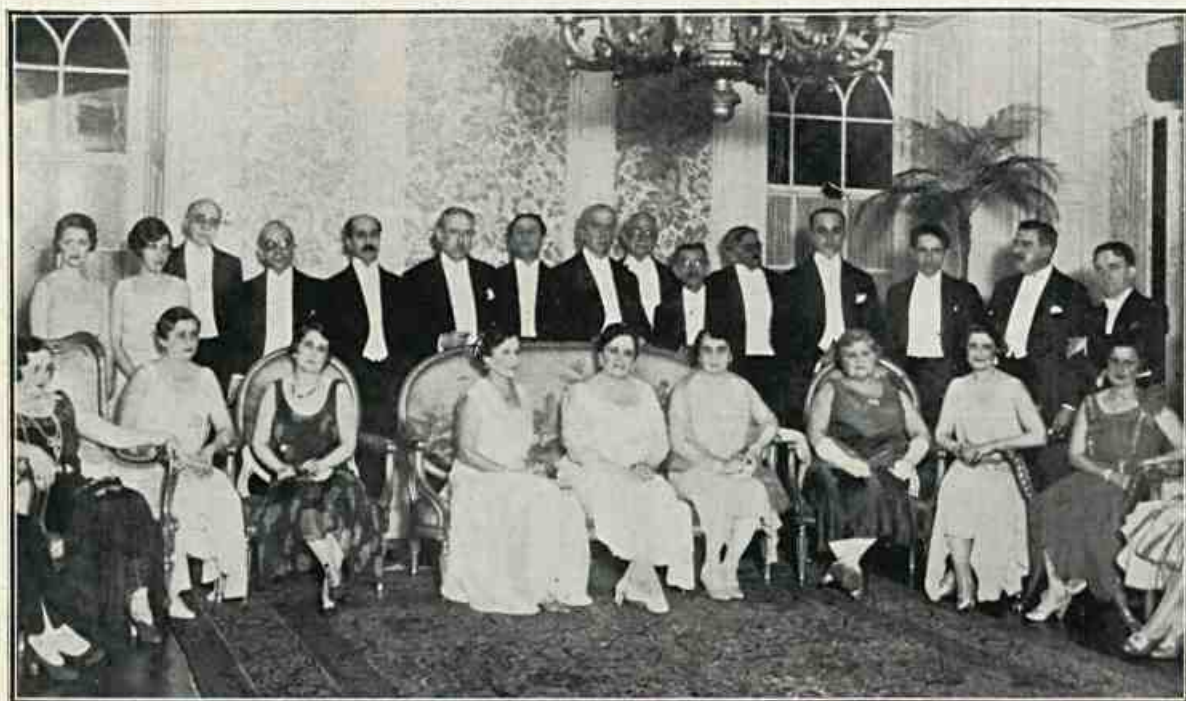
— Nada! Eu que me chamo Affonso!

DERBY CLUB

Aspecto da assistencia na corrida de domingo ultimo.

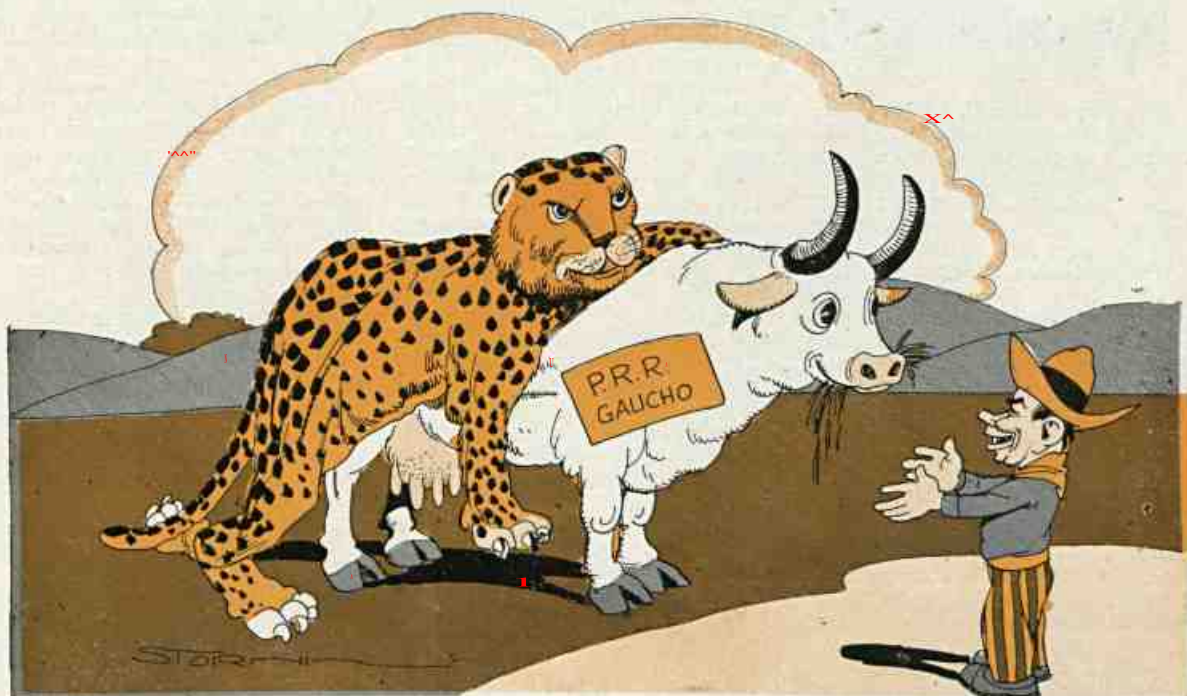
DOIS SENADORES DE MENOS...

Zé — Depois do espectaculo de *alto civismo*, ambos deram o fóra, para o bem da patria e felicidade geral da nação !...

EMBAIXADA ARGENTINA

Grupo feito no Banquete offerecido ao novo presidente da Academia de Letras, prof. Aloysio Castro.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

UMA VACCA COMO AS OUTRAS

JECA — Sim senhor! Garanto que houve um momento em que acreditei que você fosse uma féra...

O DIA DA FLOR DO PECEGUEIRO

Em beneficio dos Lazaros.

Pro charlatães

Eu sempre defendi, e inteiramente de graça, os charlatães da medicina, que são, de todos os charlatães, os unicos perseguidos.

Dir-se-ha que só a esses se persegue porque só elles podem ser nocivos. Mas isso não é verdade. A therapeutica já foi definida como a arte de introduzir substancias desconhecidas em organismos ainda desconhecidos. Ora, o individuo legalmente habilitado a exercer essa arte naturalmente é levado a pratical-a com um desassombro a que não se atreve o simples amador, a que se deliberou denominar charlatão.

Além disso, si examinarmos desapaixonadamente a nocividade de outras classes de charlatães, veremos que são capazes de damnos terriveis. Os Charlatães da advocacia diariamente espoliam pobres diabos, sem receio de punição. Os charlatães da imprensa escrevem cousas insensatas que corrompem o povo. Os charlatães parlamentares concebem projectos imbecis, que não raro chegam a converter-se em leis. Os charlatães burocraticos comem do thezouro alardeando serviços que não prestam. Os charlatães da litteratura fingem admirar-se mutuamente para conseguirem a admiração dos papalvos.

Tudo isso é altamente nocivo e, no entanto, só aos diletlante da medicina é que se move uma perseguição feroz.

Os medicos não deveriam absolutamente temer a concurrencia dos charlatães. Pelo contrario, deviam desejal-a. Quem recorre a elles é porque já desanimou de conseguir qualquer cousa com os esculapios officialmente reconhecidos; o charlatanismo é, por conseguinte, a Côrte de Appellação da Medicina... si não é o Supremo Tribunal.

Os charlatães da medicina são os mais inoffensivos por serem os mais faceis de reconhecer. Todo sujeito que annuncia a cura de doenças incuraveis não illude a ninguem. Mas o sujeito que ardilosamente conquistou um nome e escreve uma cousa idiota ainda póde illudir alguns. O que ensina a ganhar no jogo e ainda annuncia isso quando já podia estar pôdre de rico, esse ainda póde ser tido em conta de maluco generoso.

Em um paiz com o nosso, onde, talvez mais do que nos outros, se acha que *medici habent aliquid divinum*, onde, em vez de se dizer *o medico*, se diz frequentemente *o doutor*, em um paiz assim devem todos saber que quem pretende curar sem ser doutor é charlatão. Logo, o charlatão em medicina é de todos o mais sincero.

Insincero é o charlatão que escreve artigos de fundo com convicções pagas a tanto por linha; o charlatão que sóbe a uma cadeira de professor e despeja no cerebro de pobres e innocentes alumnos cousas tão indigestas que elle proprio, o charlatão, não conseguiu digerir; insincero é o charlatão que finge dirigir uma empreza e suga, como um vampiro, as idéas e a actividade dos dirigidos.

Quem penetra num templo, quem se extasia ante as obras de arte ou se sente empolgado pelos grandiosos espectaculos da natureza, foge ás tristes realidades da existencia. O charlatão, por aquelles que o procuram, é sempre estyli-

sado. A esperança dos desesperados, esperanças a que serve de excitante o mysterio, chegou quasi a divinisal-o.

Não combatemos, pois, os charlatães da arte medica, especialmente porque não combatemos o charlatanismo omnimodo que nos rodeia. Projectamos apenas sobre elles um pouco de luz para que sejam vistos sem tanta illusão. E vejamos si ha, estranho á classe, algum congressista de bôa vontade que queira apresentar um projecto de lei regulamentando o exercicio do charlatanismo.

MICROMEGAS

O DIA DA FLOR DO PECEGUEIRO

Em beneficio dos Lazaros.

DUAS MAGUAS

Disse-me o Braga: — «Tenho, actualmente,
«Duas maguas profundas nesta vida:
«Sou desprezado pela Margarida.
«E soffro de arthritismo renitente!»

Tal cousa ouvindo, disse lhe em seguida:
— «Da Fortuna és acérrimo descrente:
«Para ambos os teus males, promptamente
«Darei remedio. E' coisa decidida!»

«Quanto ao desprezo do teu ente amado,
«Esquece a, bom amigo! O teu noivado
«Virá. Bem largo é o dia de amanhã!

«E relativamente ao arthritismo,
«Por favor, põe de lado o pessimismo!
«Tens um remedio ideal: O Lytophan!

HOMENCA

A RUA A VAREJO

— Então constou por ahi que o Dr. Eckener é um cavalheiro de maneiras rudes?

— Que quer você? O homem olha sempre para os outros de cima para baixo!

⁂

— Ha um emprego que agora não acceitaria, nem com optimo ordenado, pelo excesso de trabalho.

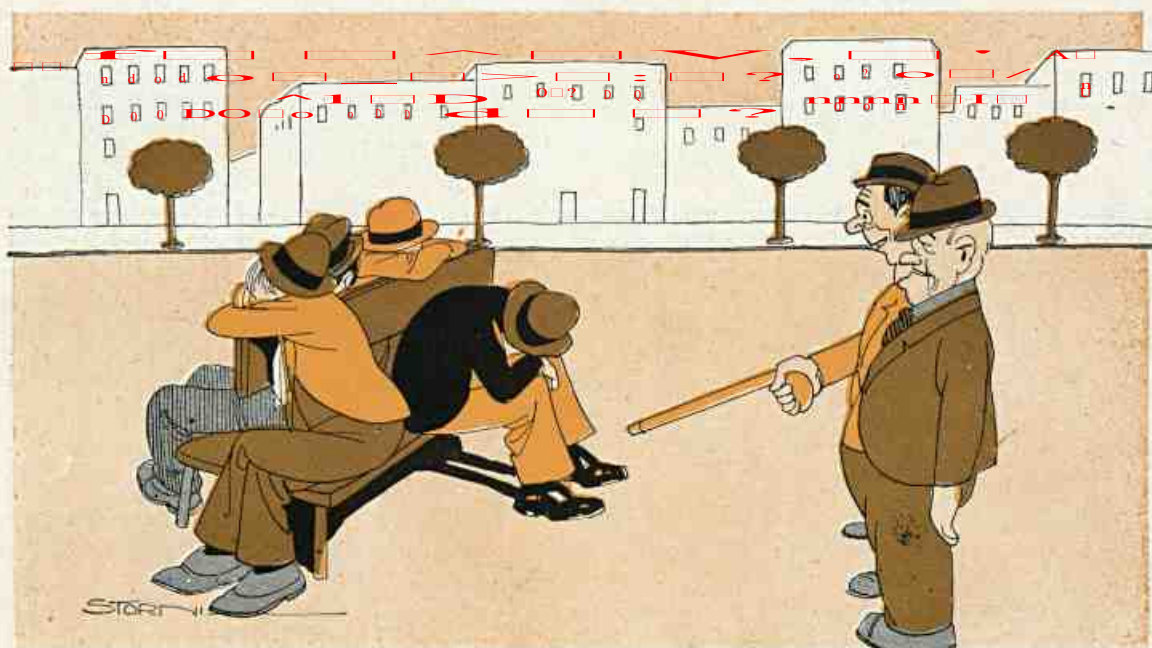
— Qual é?

— O de radiotelegraphista a bordo do «Jaceguay».

Um individuo rico, mas seguro, foi consultar o medico, a quem disse:

— Quando volto para casa, depois de uma penosa caminhada, e me sinto fatigado, com o pulso rapido e a respiração agitada, que devo tomar, doutor?

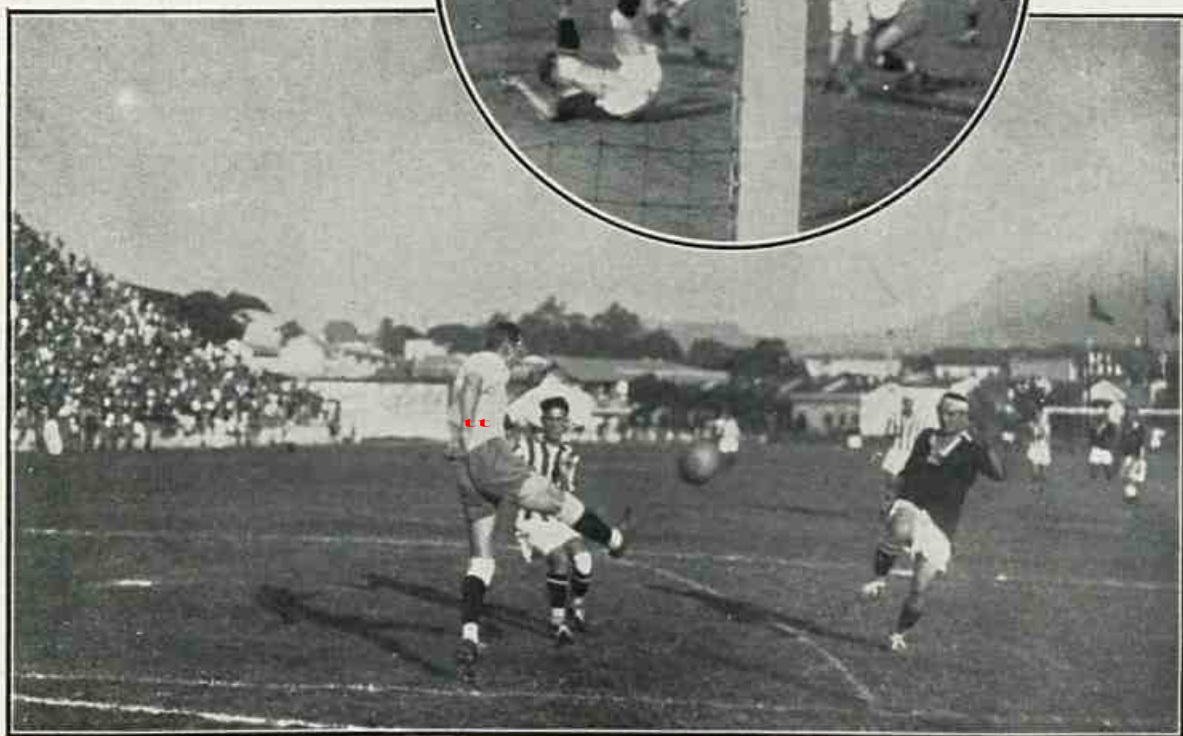
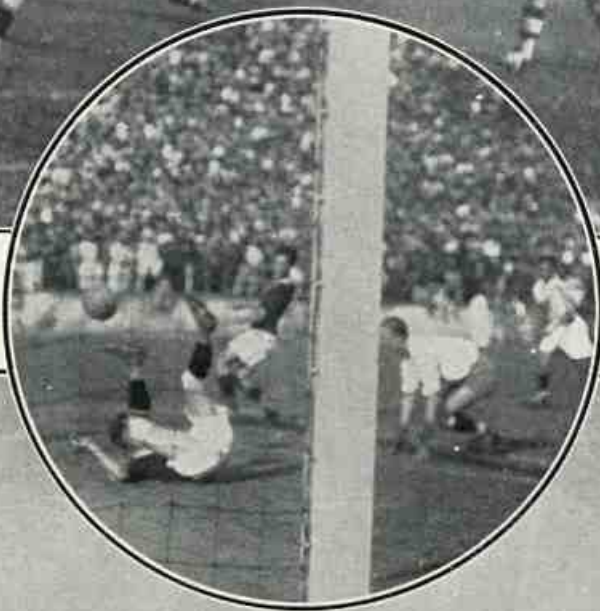
— Um taxi — respondeu o medico.

OS "SEM TRABALHO"

— Coitados! São operarios?
— Qual o que! São politicos que perderam o biscate official...

ACADEMIA DE COMMERCIO

Festa do 28º anniversario.

CAMPEONATO DA CIDADE

VASCO X BOTAFOGO

Vencedor, Botafogo 2 x 1.

BLOCK-NOTES

O TRADICIONAL SÃO JOÃO BRASILEIRO

Entre as nossas festas tradicionaes, nenhuma é mais typica, nenhuma é mais interessante, nenhuma é mais pittoresca do que o São João.

Com o nome generico de «São João», de resto, são festejados, no Norte do Brasil, tres santos a um tempo Santo Antonio, São João e São Pedro.

Essas tres commemorações populares, porem, têm, no interior do paiz, um caracter commum: fogos, fogueiras, milho verde, sortes.

Aliás, isso se explica e comprehende, quando se sabe que todos tres se realizam no mesmo mez: Santo Antonio a 13 de junho, São João a 24 e São Pedro a 29.

Mas a grande festa central desse triduo é innegavelmente o São João.

* * *

E' curioso observar certos aspetos dessa festa nos Estados do Norte. Emquanto no Pará o São João é uma simples festa de arraial, com jogos, sortes, bebidas, barracas, «boi bumbá» e «banho de cheiro», no Nordeste as coisas se passam bem differente.

O São João, no Nordeste (Ceará, Rio G. do Norte, Parahyba, principalmente) é a mais pittoresca e encantadora das festas.

Plantam-se verdes jardins improvisados de catolezeiros e ramos de jurema á porta das casas; accendem se enormes fogueiras no terreiro; armam-se botequins de folhas verdes ou de bagaço de canna nas esquinas das ruas; e o milho verde, a cangica, a gengibirra emprestam ás mesas fartas um sabor peculiar e incomparavel.

* * *

Alem disso, ha ainda outras coisas typicas: o habito de atravessar, de pés descalços, as brasas vivas da fogueira (os sertanejos que têm fé realizam essa façanha sem queimar os pés!) os zambês e sambas nos bairros pobres; e o ingenuo costume de «fazer «baptizados», «compadrios» e «casamentos» de «fogueira».

Esta ultima é uma das cerimonias mais interessantes de São João brasileiro.

Um rapaz e uma moça (que em geral se olham com sympathia e não raro acabam casando...) dão-se as mãos e contornam varias vezes a fogueira, pronunciando esse palavriado sacramental:

— São João disse e São Pedro confirmou, que nós fossemos «compadres» (ou «primos» ou «irmãos» etc.), que Jesus Christo mandou.

Em seguida se cumprimentam com cordeal gravidade:

— Compadre!
— Comadre!

* * *

Outra coisa que alegra o São João do Nordeste: as sortes... As moças supersticiosas, na noite de São João; interrogam os Oraculos por mil modos, para saberem essa coisa commovedora: se casarão ou não... Ha para esse e outros fins varias provas: a da bananeira, a do vintem da fogueira, a do pôço, a do espelho etc. etc. E os nortistas acreditam sinceramente nessas advinhações ingenuas.

* * *

Nos salões das familias mais respeitaveis, para esperar a hora da cangica, tiram-se «sortes de São João» em versos. E' um curioso jogo de prendas. Um chapéo cheio de papeis numerados e dobrados e um «Livro de Sortes», onde ha uma porção de quadras mais ou menos engraçadas, respondendo a varias perguntas de rapazes e moças.

Exemplo: as moças querem saber o nome que terão os seus maridos. Muito bem: tiram do chapéo um papelzinho, desenrolam: n. 3. Abre o livro de sortes no capitulo — «Que nome terá meu marido?» E lá está no n. 3 uma quadrinha que diz assim:

Applique bem o ouvido
vamos dizer-lhe um segredo:
— nome do seu marido,
será assim: Se-ze-fre-do.

As outras quadras dessa rubrica são todas no mesmo tom, e fazem no salão, um grande successo de hilaridade. Aqui vão algumas da nossa collecção, para documentar a nossa affirmativa:

Do teu marido, pequena,
não lhe vae o nome escripto,
mas podes ficar serena
que elle o terá bem bonito.

Terá dois nomes o teu
esposo do coração:
por baptismo recebeu:
Procopio da Incarnação.

Da porta te põe atraz
e fica attenta escutando
que logo após ouvirás
alguem chamar por Fernando.

Queres saber com insistencia
o nome de teu marido?
Breve dirás com frequencia:
— Meu Anastacio querido!

Guerras, combates sangrentos,
São suggestões que virão
do nome do teu aos centos,
pois será Napoleão.

Um bello esposo terás,
de nome mais bello ainda:
emquanto disseres — Braz!
tua ventura não finda.

No nome o teu preferido
terá sete letras só.
E inda menor no appellido:
senão vejamos «seu» Tó.

A graça do teu futuro
queres saber, pois não é?
— Manoel, será que furo!
conhecido por Mané...

Approxima o teu ouvido,
quero dizer a ti só,
que não tem nome o marido
de quem vae pro Caritó.

* * *

Existem, no mesmo genero, outras quadras, dando resposta a outras perguntas. Tira-se, para todas, a sorte da mesma forma, e com identico successo. Vou transcrever algumas mais:

COMO SEREI NA VELHICE ?

(Para elles)

Ficarás de olhos piscando,
sem olhar mesmo uma saia...
cochilando, cochilando,
como o Alfredinho Maia.

Intransigente, afferrado
ao costume antigo e são,
serás um typo acabado
dos tempos que já lá vão...

Nunca serás estadista,
nem Brummel mas teus achaques
furtarás a humana vista
com a distinção dos teus fraques

Quando velho tu ficares,
diz tua sorte (com a breca!)
serás todo um uzurario,
sempre a falar de hypotheca...

Abre bem o teu ouvido
ao que a sorte te traçou:
bom rapaz, melhor marido,
serás um optimo avô...

Pançudo, molle, mofino,
com rheumatismo e cegueira.
E ainda mais: falarás fino
e, por cima, com g gueira.

De tudo, sem saber nada
como o Rubens de Moraes,
escreverá charopada
Para todos os jornaes.

Ficarás como um socó
oh, meu Cyrano infeliz
com um caroço no gogó
um pimentão no nariz.

* * *

TEREI FILHOS ?

(Para ellas)

Sem nunca filhos ter tido
e detestando-os até,
por conta do teu marido
tu crearás um bébé.

Olhos azues, muito loiro,
os dentes cheios de brilho...
Será assim um thesoiro
teu primeiro e unico filho.

Dos teus, pequena, o terceiro,
o mais robusto e mais feio,
será aquelle berreiro
até depois de anno e meio...

Para você reserva Deus
uma boneca e um boneco...
O garoto—cruzes! céus!
será todo Jadéréco...

Como a velhusca damnada
de que a cançoneta fala,
terás cem de uma ninhada,
—gente da cosinha á sala...

Tu viverás bem feliz
depois do teu casamento,
com teu unico petiz
de exemplar comportamento.

Não terás um, pra remedio...
(Chega-te mais, baixa o ouvido)
... mas soffrerás o assedio
dos filhos do teu marido.

* * *

Ultimamente, com a apparecimento de aeroplanos e zeppelins lá pelo Norte, surgiram nos «Livros de gartes» quadras de um novo genero, respondendo a uma pergunta que é bem do seculo da aviação: *«Darei um vôo?»*

Uma paixão fulminante,
que chegará de repente,
far-te-á mesmo a calcante
passsear aéreamente.

Alto, alto, inda mais alto,
perto á divina grandesa...
irás, sem sahir do asphalto —
por força de uma surpresa.

Quanto a você, não precisa
para voar, de avião,
pois com vôos já electrisa,
refinado gavião...

Por sobre as nossas cabeças
voarás, lá pela altura...
Mas por Deus não adoeças
de aéro-literatura...

Romeu malandro e tenaz,
que em falsa veste te encobres,
dentro em pouco voarás
Do pae da eleita nos cobres.

Um dia, qual toda gente,
desfeito em véos de brancura,
(não vaes ficar pra semente)
voarás, pois... para a Altura.

Podes ficar descansado.
(Quanta inveja fazes tu!)
Vencerás o espaço, alado,
pois bancarás de urubú...

Nem sonhes tal cousa, qual!
Nunca do chão sahirás...
Um vôo é caro, e afinal,
como, liso de atarás?

* * *

E assim por diante. Uma infinidade de perguntas e respostas divertidissimas. Existem em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará poetas especializados no genero, que todos os annos publicam «Livros de Sortes» repletos de centenas de quadras. E é uma literatura de larga extracção no Nordeste, pois não ha engenho nem fazenda, no interior d'aquelles Estados, que não possua o seu «Livro de Sortes» para divertir as «meninas» na noite de São João.

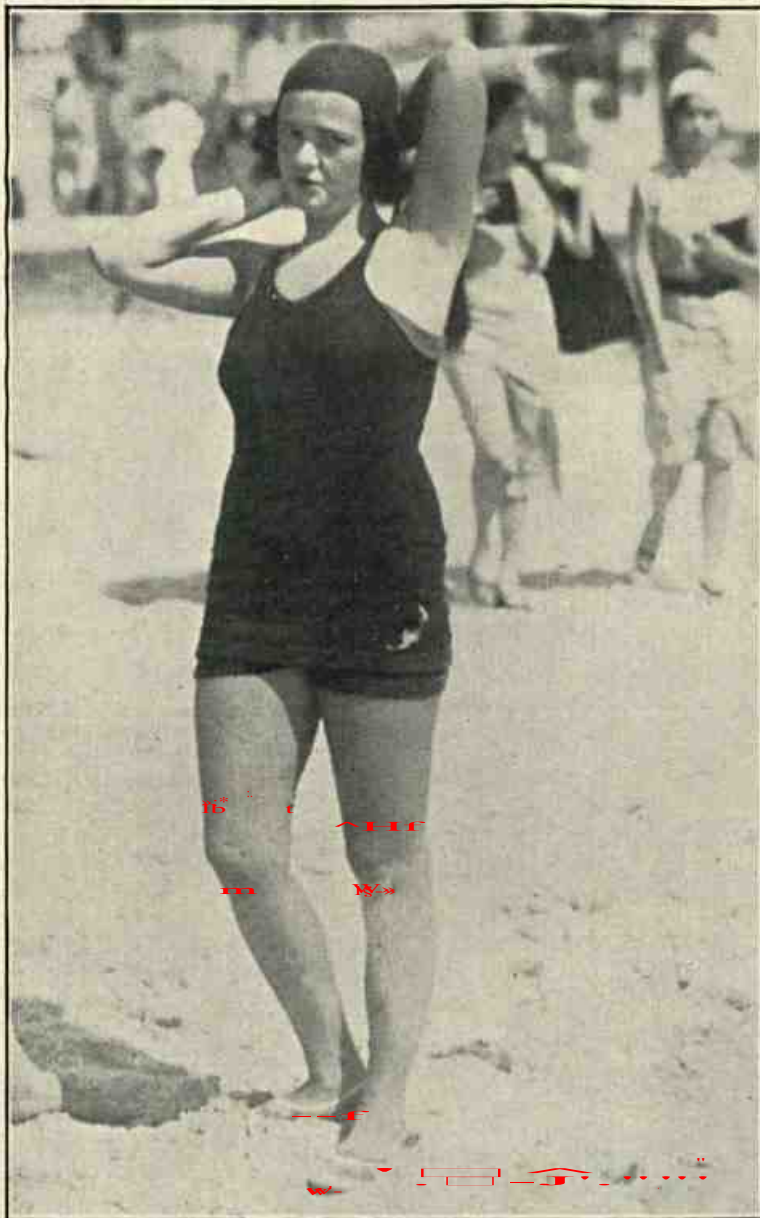
* * *

Agora, digam-me cá: é ou não interessante o São João no interior do Brasil? Uma festa de alegria e innocencia—a mais typica e encantadora das nossas festas tradicionaes.

PEREGRINO JUNIOR

BIBLIOTHECA NACIONAL

Inauguração da Exposição de Arte Allemã. — Livros e artes graphicas.

COPACABANA

Posto 6.

Em torno de um roubo

Os jornaes noticiaram que o escriptor allemão Keyserling foi roubado por um scroc em tres mil pesetas.

Como a somma não é vultuosa e como o ladrão é desconhecido, o roubo só ganhou importancia devido á pessôa do roubado, exactamente como acontece ao bicho de pé, que só ganha importancia quando se lembra de penetrar num pé presidencial.

A eterna relatividade do valor!

Houve um pouco de troça em torno do roubo a Keyserling devido a tratar-se de um philosopho rico, que não deveria descer do seu pedestal para praticar o acto trivial e frequentemente inutil de dar queixa á policia. Podia, porém, ter sido peior. Homem gigantesco, dotado certamente de grande força muscular, o philosopho germanico, se houvesse apanhado a geito o gatuno, sem duvida o teria desancado, e isso seria de uma inelegancia lamentavel.

Não ha desar para Keyserling no facto de ter sido victima de um larapio vulgar. Toda gente sabe que os philosophos e os scientistas são geralmente distrahidos, e é esse talvez o aspecto mais interessante dessas personagens. Pouca gente hoje lerá as obras de Newton. Todos sabem, entretanto, a anecdota do ovo e do relogio. De Archimedes quasi que só se conhece a alavanca e o acto de sahir nú para a rua gritando: eureka!

Como quer que seja, devemos dar-nos parabens pelo facto de não ter sido o roubo praticado durante a visita de Keyserling ao Rio de Janeiro, porque, em vez de se dizer que os gatunos desta cidade são tão ladinos que espoliaram um grande allemão, dir-se-hia que esta terra é inhabitavel por gente culta, visto aqui não se saber respeitar a philosophia tedesca portadora de pesetas hespanholas.

Pondo de parte a troça, foi pena que esse pequeno desgosto houvesse affligido a um homem de cujo valor já ninguem duvida. E maior pena ainda é que não soffrem desses assaltos todos os dias certos escriptores (ás de mim!) cujas obras, depois de reforçada leitura, nos deixam a impressão de termos sido literalmente roubados.

MICROMEGAS

Do repertorio internacional:

— Que diabo de historia é essa! A Allemanha estava pagando de accôrdo com o plano Dawes; agora vae pagar de accôrdo com o plano Young...

— Afinal são todos aéreos planos.

Durante o anno de 1928 falleceram nos Estados Unidos 2.792 medicos e diplomaram-se 4.292. A media da vida dos medicos foi de 63, 1 annos.

Entre as causas mais frequentes de obito, figuram as cardiopathias (1874), hemorragia cerebral (328), pneumonia (272), nephrites (249), cancer (248), arterio sclerose (167), accidentes (138) e tuberculose (91).

O segredo de uma cutis perfeita

As «estrellas» de cinema não obstruem os poros ed sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos «alimentos» para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obtel o basta applicar se ao rosto Cera Mercolized, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta forma, a tez gasta se elimina gradualmente, dando lugar á apparição da nova cutis que toda mulher possue debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo Cera Mercolized na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

* * * Na collecção de fosseis raros, na Smitsonian Institution, em Washinton, figuram um craneo e os ossos petrificados de uma baleia que, segundo os scientistas deve ter, no minino, de tres a oito milhões de annos talvez os mais antigos restos de sua especie encontrados na America.

O esqueleto foi descoberto não ha muito tempo, em Prince Frederick, pelo mais joven geologo americano, William L. Jones, de Baltimore, um membro de dezesete annos da secção de investigações geologicas da John Hopkins University.

Levaram-se cinco dias em excavações para que se pudessem desenterrar os gigantescos ossos. Só o craneo mede dezesete pés de comprimento e avalia-se em trinta e cinco o tamanho do monstro completo.

* * * A transmissão do sarampo é feito por contagio mediato e immediato e se póde dar desde o periodo de incubação (10 dias), pelas gotticulas de saliva projectadas no acto da tosse, sendo, porém, mais virulenta nos primeiros dias da enfermidade e emquanto durar o exanthema.

Dada a impossibilidade do diagnostico da infecção no periodo de incubação e na phase prodromica, facilmente confundida com os simples resfriados, (febre, tosse, catarrho das vias respiratorias superiores, conjunctivite), é aconselhado o isolamento em domicilios das creanças que tiverem contacto com sarampentos.

* * * A velocidade maxima desenvolvida por ser humano foi obtida pelo chefe de esquadrilha A. H. Orlebar, aviador inglez, que pilotando um Calshot, fez um percurso á razão de 368 milhas por hora, o que dá uma media de mais de seis milhas por minuto. Tal foi o calculo official que foi tomado, em media em outras tres voltas no percurso, para obter-se a velocidade media de accordo com as regras internacionaes.

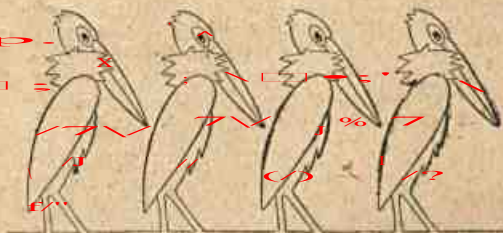
Com tal velocidade precisaria de menos de nove horas para voar de Nova York a Francisco. Peritos de aviação fazem notar que a velocidade de aeroplanos argmentou de 326 milhas nos ultimos dezeseis annos. Em 1913, uma velocidade de quarenta e duas milhas por hora era sufficiente para ganhar-se uma corrida internacional. Hoje, Luiz Bleriot, o primeiro homem a atravessar, em vôo, o Canal de Mancha, prediz uma velocidade de 750 milhas por hora em 1939.

* * * Os papagaios só attingem, em média, 60 annos. Os contos onde figuram com varias centenas de annos não passam de fabulas imaginarias.

---

* * * O mais antigo observatorio astronomico que se conhece no mundo existe em Pekim.

---

* * * Bem uns 500 annos antes de nossa éra já os Japonezes usavam kimono. E' curioso de notar que a moda feminina não muda no Japão, ha mais de 2.500 annos.

* * * Os grandes rios da Africa devem ser minas de marfim antigo, se uma theoria que procura explicar o desapparecimento mysterioso de elephantes mortos, exposta recentemente por Sir Williams Gowers, governador da colonia britannica de Uganda fôr confirmada.

Aonde vão os elephantes quando morrem? Durante muitos annos, exploradores e naturalistas têm procurado responder a essa pergunta.

Segundo a lenda, os pachydermes, em vesperas de morrer, arrastam-se para algum remoto cemiterio de elephantes. Tal logar, comtudo, nunca foi encontrado nem a maior parte dos 2.000 elephantes que, segundo se calcula morrem durante o anno. A theoria de Sir Williams é que os animaes, quando velhos, vão ao rio mais proximo para beber, afogando-se, então, a maioria delles.

PENSAMENTO

Geralmente, passa-se a vida a desejar o que se não tem, a fazer mau uso do que se tem e a chorar o que já se não tem.

X.

* * * No seculo X considerava-se o roubo o maior dos delictos. Se era uma mulher quem o praticava, castigavam-a atirando-a por um precipicio, depois de martyrisal-a iniquamente. Se o roubado era de consideração, a criminosa era condemnada á fogueira. Se um escravo furtava qualquer cousa de seu amo, os companheiros de captiveiro formavam circulo em torno do infeliz e matavam-o a pedradas. Os que não acertavam no alvo soffriam a pena de chicotadas.

SOBRE A FORTUNA

Quando a fortuna tomando-nos de sobresalto nos eleva ao cume da grandeza sem nos fazer passar pelos degráos della, ou sem que a tanto tenhamos aspirado é raro nos possamos conservar nem parecer dignos do posto que occupamos...

LA ROCHEFOUCAULD

A TATUAGEM

O famoso viajante mussulmano, Ibn Batuta, que visitou o Egypto no XIV seculo, descreve o habito que tinham os governadores das cidades egypcias de fazer, com tinta indelevel, um signal nas armas do visitante, indicando liberdade de abandonar a cidade, exactamente como hoje os funccionarios da Alfandega pregam pequenos sellos na bagagem do viajante. A tatuagem, talvez, fosse um symbolo de identico typo, posto que de caracter mais permanente.

A tatuagem moderna, se cuidadosamente estudada, poderia revelar factos interessantes.

A maioria dos signaes tatuados ainda em uso tem obvias significações historicas, patrioticas ou de qualquer outra natureza. Mesmo quando praticada nas pelles de pessoas que não são marinheiros, esses modernos desenhos mostram a influencia do mar. Serpentes marinhas e navios decoram o peito de muitos homens que jámais viram o mar.

* * * A arte de tatuagem é, provavelmente, com uma excepção apenas, a mais velha no mundo. A excepção é o uso do pote de tinta e do pincel com o qual os povos antigos costumavam pintar o corpo. A principio, todos esses signaes pintados e tatuados eram, provavelmente, symbolos importantes. Indicavam a posição dos individuos em clans, tribus ou em seitas religiosas.

* * * O cantão de Glaris, colloca do sobre o patronato de St. Fridoin pelas suas armas, occupa um valle habitado por um povo assás individualizado.

A linguagem e os costumes, apesar de uma industria muito desenvolvida, mantiveram-se na sua pureza.

Presenciae antes a uma festa commemorativa da batalha de Naefels ou a "Landsgemeind", e verificareis até que ponto esse povo tão altivo é apegado ao seu solo. Vive a construir fabricas, a confeccionar finos tecidos, que serão levados para longe, e, entretanto, continua a ser o povo montanhez de antanho, permaneceu modesto e probo e o seu amor pelo solo natal não mudou.

Parece mentira!

O EUCALOL, confesso, logra
Um milagre surprehendente.
Domestiquei minha sogra
Dando lhe alguns, de presente.

Não se prive do prazer que proporcionam os DISCOS VICTOR ORTHOPHONICOS

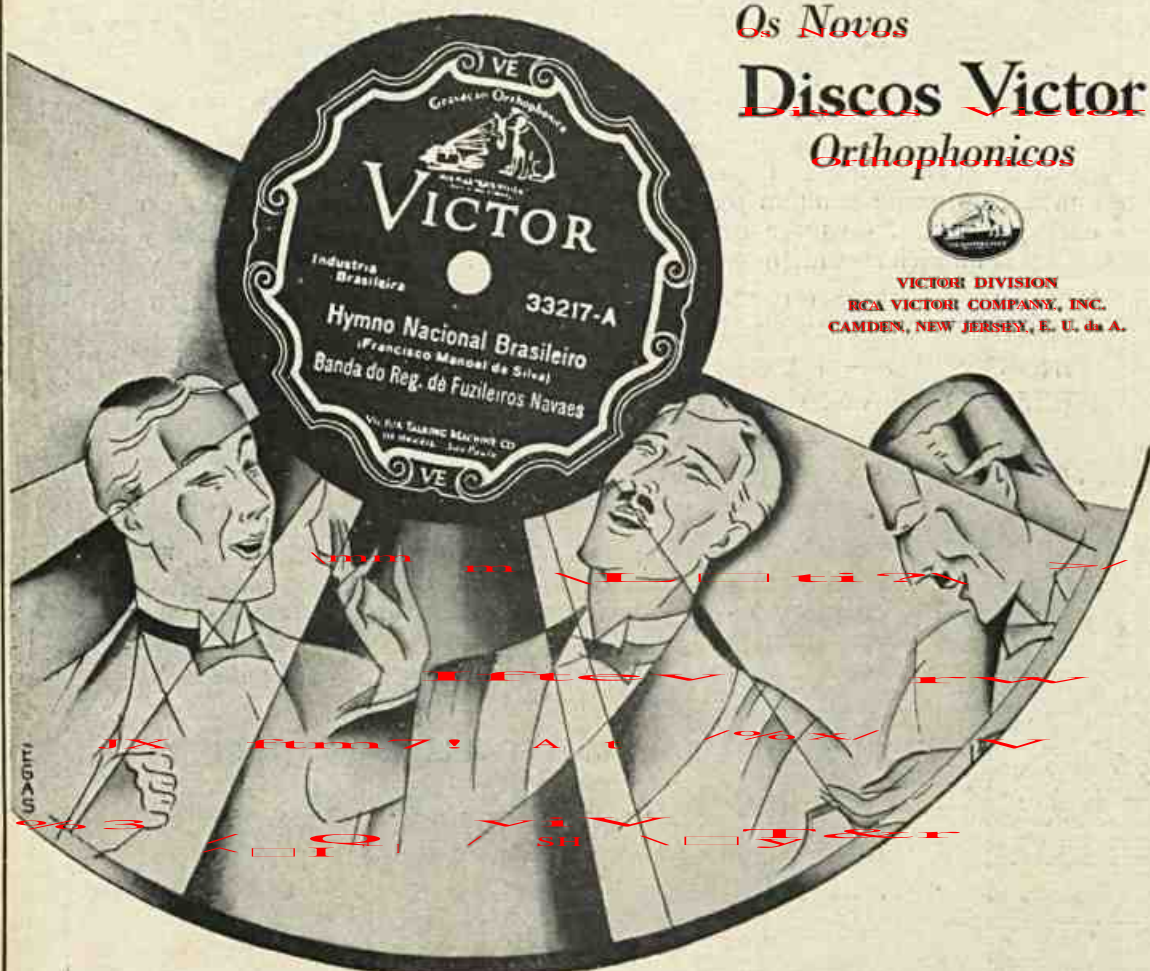
QUALQUER que seja sua musica predilecta, V. S. a encontrará no catalogo Victor.

Lembre-se que qualquer que seja a classe de musica, desde as symphonias mais sublimes até as peças de "jazz" mais populares, somente os melhores artistas e orchestras gravam EXCLUSIVAMENTE em Discos Victor e somente a Victor usa o systema de gravação orthophonica — unico pelo seu realismo absoluto. As imitações não satisfazem.

Possue V. S. os ultimos discos de dança? As canções themas das grandes fitas cinematographicas? As operas favoritas e os grandiosos poemas symphonicos gravados recentemente pela Victor? Visite hoje o estabelecimento de qualquer commerciante Victor desta localidade e deleite-se ouvindo um concerto de sua escolha.

Distribuidores Geraes: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor 98 — Rio   S. Bento 35 — S. Paulo
A' venda em todas as boas casas do ramo.

Os Novos
Discos Victor
Orthophonicos

VICTOR DIVISION
RCA VICTOR COMPANY, INC.
CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

"Quando era creança, meu pae m'o dava; hoje, dou-o aos meus filhos."

Tal qual uma herança preciosa, o LEITE DE MAGNESIA, o famoso producto PHILLIPS tem passado de geração em geração, através dos annos. Não existe nenhum outro producto semelhante que possa offerecer uma garantia tão valiosa e tão eloquente como a de haver merecido a implicita confiança dos lares, por mais de meio seculo.

Nada supera a sua acção correctiva sobre a excessiva acidez, nem a sua suavidade como laxante. Por essa razão é insuperavel nos casos de

INDIGESTÃO — BILIOSIDADE — ENFARTAMENTO APÓS AS REFEIÇÕES — ARROTOS — ARDENCIA NA BOCCA DO ESTOMAGO AZIA — PRISÃO DE VENTRE.

O melhor que existe para modificar o leite de vacca e evitar as colicas e vomitos das creanças.

O genuino Leite de Magnesia, originado e preparado por Phillips, *tem sido e será sempre liquido, porque está scientificamente demonstrado que é a unica forma em que póde ser administrado sem perigo.* A magnesia em pó, em tablettes ou pastilhas é difficilmente soluvel e sóe causar irritações ou accumular-se nos intestinos.

EXIJAM PHILLIPS COM O ROTULO EM PORTUGUEZ

PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO
OUVIDOR 98

S. PAULO
S. BENTO 35